

ANÁLISES DE LIVROS

ANIMUS E ANIMA. EMMA JUNG (Tradutor: Dante Pignatari). Um volume (13x20 cm) com 112 páginas. São Paulo: Editora Cultrix, 1991.

Emma Jung (1880-1955) foi esposa do psiquiatra Carl Gustav Jung (1875-1961) durante mais de 50 anos e, também durante muitos anos, foi um dos diretores do Carl Gustav Jung Institute de Zurique, onde deu palestras e trabalhou como psicoterapeuta e supervisora. Dois importantes trabalhos dela (de 1931 e 1955) estão juntos neste livro; o livro foi publicado em alemão em 1967 e só agora em português.

Na psicologia de Jung, o animus e a anima são forças mentais que, entre outras atividades, formam laços entre (1) o inconsciente coletivo, que está presente desde o nascer e que é geneticamente (biologicamente) determinado, e (2) o inconsciente pessoal, que é o produto de todas as experiências de uma pessoa na sua subsequente vida emocional e interpessoal. O animus e a anima também têm funções importantes na identificação sexual de uma pessoa e na formação de relacionamentos com pessoas do sexo oposto. Na terminologia de Jung, eles são tipos especiais de arquétipos.

Nos últimos vinte anos, mundialmente, as teorias e técnicas de psicoterapia de C. G. Jung estão atraindo uma atenção sempre crescente. Jung não está sofrendo o declínio progressivo de interesse que outros escritores de psiquiatria psicológica, como Freud e os diversos pós-Freudianos, estão sofrendo. É provável que em grande parte a persistência, e até o aumento, da influência de Jung se deva ao fato de que a psicologia de Jung combina bem com pontos de vista religiosos. Só Jung, entre os grandes pioneiros em psicologia e psiquiatria no século 20, tem esta qualidade. Jung assim tem, e sempre teve, uma audiência ampla, especialmente entre pessoas que têm interesse em assuntos espirituais. Para satisfazer o crescente interesse em Jung no Brasil, a Editora Cultrix, além deste volume, publicou nos anos recentes mais de vinte outras obras clássicas da literatura Junguiana.

É claro que muitos psiquiatras e psicólogos não podem aceitar as teorias básicas de Jung. Eles não podem concordar com as teses Junguianas que (1) a saúde mental completa exige um desenvolvimento amplo das forças (arquétipos) que têm potencialidades para expressão religiosa, e que existem desde o nascer no inconsciente coletivo em cada pessoa, e (2) uma das funções fundamentais da psicoterapia é ajudar esse desenvolvimento espiritual.

Todavia, é desejável que psiquiatras e outros profissionais no campo da saúde mental fiquem atualizados sobre correntes importantes nos diversos ramos da nossa profissão, e este livro de Emma Jung trata de um aspecto significativo no sistema psicológico Junguiano. Leitores que aceitam, ou estão dispostos a aceitar, os pontos de vista de Jung vão achar este livro bastante interessante, mas leitores que não podem aceitar as teorias de Jung provavelmente vão achar muitas partes dele muito especulativas.

A. H. CHAPMAN*

LUIZ ROGÉRIO SENA PEREIRA*

* HOSPITAL SAMUR, CAIXA POSTAL 98, 45100-000 VITÓRIA DA CONQUISTA BA.

PROJETO PARA O CONTROLE DO COMPLEXO TENÍASE/CISTICERCOSE NO BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE / FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. Um volume (21x30 cm) em brochura, com 54 páginas. Brasília, 1996: Coordenação de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos (Centro Nacional de Epidemiologia, SAS Quadra 4 Bloco N Sala 629, 70058-902 Brasília DF, Brasil).

Esta publicação reúne dados essenciais de projeto para o controle da teníase/cisticercose, patrocinado pelo governo federal. Como consta da Apresentação, o Ministério da Saúde promoverá a capacitação de recursos humanos e a mobilização de recursos técnicos e financeiros para a operacionalização do projeto. Dentro desse propósito, este documento reúne informações básicas para a adoção de ações dirigidas e para o manejo adequado da teníase humana e da cisticercose humana e animal, inclusive prevenção e controle.

O texto abrange cinco partes: introdução, distribuição geográfica, complexo teníase/cisticercose no homem e os projetos de investigação da prevalência e de controle desse complexo.

Na Introdução, a importância do projeto é justificada. Salienta-se a taxa elevada de prevalência e endemicidade apontadas na contribuição OPS/OMS 1994 acerca do problema no Brasil. Lembra-se também que o esgotamento do parasita no homem, seguido de educação sanitária, permitiria a interrupção da cadeia de transmissão e, como consequência, a erradicação da teníase/cisticercose.

Na segunda parte, Distribuição Geográfica, são listados registros sobre a cisticercose e a neurocisticercose, com ênfase a dados regionais do Brasil. Na terceira parte, Complexo Teníase/Cisticercose no Homem, apontam-se aspectos: do parasito e de seu ciclo evolutivo; da sintomatologia e diagnóstico, com ênfase à neurocisticercose; do tratamento.

A quarta parte contém o projeto de investigação da prevalência do complexo teníase/cisticercose: seu objetivo e sua justificativa, metodologia e avaliação dos resultados.

A quinta parte apresenta o programa de controle do complexo teníase/cisticercose. Medidas de intervenção para obter resultados a longo prazo são focalizadas primeiramente. Ênfase é dada aos seguintes tópicos: atenção à pessoa infectada ou suspeita de estar infectada (diagnóstico e tratamento), educação em saúde, notificação compulsória, saneamento ambiental, fiscalização da carne de consumo e de produtos de origem vegetal, cuidados na suinocultura, laboratórios de saúde pública (papel desempenhado e a desempenhar). Encerrando esta parte, consta breve mas oportuna avaliação da desverminação em massa - como medida de intervenção para obter resultados a curto prazo.

Três anexos completam o texto, que é encerrado por adequada revisão bibliográfica.

O texto é sucinto e preciso. Ele foi preparado pelo Grupo Assessor da Coordenadoria do Projeto, constituído de treze especialistas: Adelaide Vaz (Universidade de São Paulo), Carmem Regina Nery e Silva (Instituto de Saúde do Distrito Federal), Germano Francisco Biondi (Universidade Federal de São Paulo), José Mauro Peralta (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Júlia Maria Costa Cruz (Universidade Federal de Uberlândia), Leonardo José Richtzenhain (Universidade de São Paulo), Lucy Gomes Vianna (Universidade de Brasília), Marco Túlio A. Garcia Zapata (COLAB/FNS), Mário Leon Silva Vergara (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Miguel Angel Genovese (OPS/OMS), Natal Jataí de Camargo (Universidade Federal do Paraná), Vanize de Oliveira Macêdo (Universidade de Brasília) e o neurologista Osvaldo Massaiti Takayanagui (Universidade de São Paulo). Este último, também preparou a excelente documentação fotográfica (treze figuras coloridas). Todos eles e os Coordenadores do Projeto, Francisco Anilton Alves Araújo e Maria de Lourdes Martins Valadares, merecem os cumprimentos pela qualidade da obra e pela exatidão de seu conteúdo.

É desnecessário salientar a importância da neurocisticercose para o neurologista brasileiro. Importa, isto sim, salientar a importância da adesão e da colaboração de cada um deles ao Projeto. Recomendando a leitura atenta do documento a todos os neurologistas, é necessário lembrar que informes adicionais sobre o Projeto podem ser obtidos com Osvaldo M. Takayanagui (Disciplina de Neurologia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Campus Universitário USP, 14049-900 Ribeirão Preto SP) ou junto à Coordenadoria do Projeto em Brasília no endereço acima ou por FAX (061 321 0544).

ANTONIO SPINA-FRANÇA

EVALUATING SLEEP IN INFANTS AND CHILDREN. *STEPHEN H. SHELDON*. Um volume (18x26 cm) encadernado, com 276 páginas, 59 figuras e 7 tabelas. Philadelphia, 1996: Lippincott-Raven Publ. (227 East Washington Square, Philadelphia, Pennsylvania 19106, USA).

Poucas são as obras circunscritas à técnica de monitorização polissonográfica do sono normal, na infância. Portanto, esta é bem-vinda como fonte do padrão de normalidade. O autor não fornece detalhes de aspectos patológicos, os distúrbios do sono, mencionando alguns apenas de passagem.

Dividida em duas partes, descreve na primeira a ontogênese do sono. Na segunda, a polissonografia é apresentada considerando as diversas faixas de desenvolvimento. Inclui um capítulo com as técnicas para avaliar sonolência excessiva diurna na infância. Esta segunda parte é fartamente ilustrada com trechos de polissonografia, quase um atlas, do padrão normal do bebê prematuro aos dez anos de idade.

Pelo seu cunho técnico, este livro será útil aos neurologistas infantis interessados em aprimorar seus conhecimentos do sono e da polissonografia normais desta faixa etária.

RUBENS REIMÃO

Q.I., CAFÉ, SONO E MEMÓRIA. *DARCY ROBERTO LIMA*. Um volume (14x21cm) em brochura, com 121 páginas, 28 figuras e 33 tabelas. Rio de Janeiro, 1995: ECN, Editora Científica Nacional (Rua da Glória 366 andar 3, 20241-180 Rio de Janeiro RJ, Brasil).

O Prof. Dr. Darcy Roberto Lima, do Instituto de Neurologia Deolindo Couto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é reconhecido internacionalmente por suas investigações em psicofarmacologia. Em particular, dedicado à farmacologia específica do café e tendo publicado no exterior outro livro sobre o tema.

O objetivo deste tomo é fornecer, em leitura simples mas correta, acessível ao não especialista, resultados dos estudos do café sobre o ciclo sono-vigília, a memória e o QI.

Ao neurologista, a parte mais interessante - abrangendo metade do livro - é o relato das ações do café sobre o cérebro. Mostra que embora a cafeína, uma xantina, seja a droga ativa mais estudada do café e principal responsável pelas propriedades psico-estimulantes, na realidade, é composto por uma centena de produtos químicos bem identificados. Pesquisas mais recentes mostraram a importância das lactonas, as quais são enfatizadas neste tomo. No café, é encontrada lactona do ácido feruloilquinico, cuja ação é antagonista opióide no sistema nervoso central. Focalizando estas duas drogas, cafeína e lactona, discute diversos aspectos de dependência, tolerância, influência sobre testes de atenção e concentração, o ciclo sono-vigília, o desempenho em testes psicométricos, e - em especial - testes de memória. Define as correlações com outras drogas de uso difundido como o álcool, nicotina, e hipnóticos.

Pelo largo uso do café na população em geral e certamente nos nossos pacientes, e pela atualidade do tema cafeína/lactona, é um texto recomendado. De leitura leve, além destes nossos objetivos primários, podemos dizer que Lima é fluente ao discorrer sobre os aspectos relevantes sociais e econômicos do café.

RUBENS REIMÃO

CHILD AND ADOLESCENT CLINICAL PSYCHOPHARMACOLOGY. *WAYNE H. GREEN*. Segunda edição. Um volume (14,0x21,6 cm) em brochura, com 298 páginas, 2 figuras e 7 tabelas. Maryland, 1995: Williams & Wilkins (351 West Camden Street, Baltimore, Maryland 21201-2436, USA).

Um livro eminentemente prático, traz a sistematização da prescrição de medicamentos psicotrópicos na infância e adolescência. Bastante atualizado, emprega a nomenclatura do DSM-IV. Didático, oferece tabelas para localização de drogas, indicações, modo de prescrição e patologias. As indicações de prescrição são ponderadas e basicamente se atêm às sugestões do FDA (Food and Drug Administration, EUA). Quando outras indicações de prescrição são sugeridas, o autor discute os trabalhos em que se fundamenta. Desta forma, é de grande valia, devendo estar à mão em todo consultório ou enfermaria de neurologia e psiquiatria infantil. Será útil também aos Residentes como fonte de informações de uso diário.

Os capítulos foram sistematizados em duas partes.

A primeira - todo Residente deveria ler - abrange os princípios gerais de psicofarmacologia na infância e adolescência. Nestes, ressalta as particularidades da faixa etária na interação de drogas, efeitos colaterais, monitorização de nível sérico e duração de tratamento. Apresenta logo ao início uma tabela de patologias, listando as principais drogas indicadas e sua localização no livro. Dentre outros, abrange o distúrbio de déficit de atenção/hiperatividade, distúrbios do comportamento, encoprese, enurese, deficiência mental, distúrbios do sono, tiques e síndrome de Tourette.

Na segunda parte, discorre pormenorizadamente sobre os tratamentos específicos, descrevendo as drogas, em grupos, de acordo com a indicação clínica, facilitando seu uso como referência. Da vasta gama de drogas apresentadas, ressaltamos os estimulantes do sistema nervoso central, antipsicóticos, antidepressivos, ansiolíticos e antiepilépticos.

Cerca de 500 referências recentes encerram este excelente volume.

RUBENS REIMÃO